

Estimativas do mercado para inflação e PIB ficam estáveis

As previsões do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos em 2026 – a expansão da economia e o índice de inflação – ficaram estáveis na edição de ontem (9) do Boletim Focus

A pesquisa com instituições financeiras é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC).

A estimativa para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 1,82%. Para 2027, a projeção para o PIB ficou em 1,8%.

Em 2025, a economia brasileira cresceu 2,3%, de acordo com o IBGE. Com expansão em todos os setores e destaque para a agropecuária, o resultado representa o quinto ano seguido de crescimento. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,41 para o fim deste ano. No fim de 2027, estima-se que a moe-



Destaque para a agropecuária, o resultado representa o quinto ano seguido de crescimento.

da norte-americana fique em R\$ 5,50.

A previsão do mercado financeiro para o IPCA permaneceu em 3,91% para este ano. Para 2027, a projeção da inflação passou de 3,79%

para 3,8%. A estimativa para a variação de preços em 2026 se mantém dentro do intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC, que é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o IBGE, o resultado levou o IPCA a acumular alta de 4,44% em 2025.

Para alcançar a meta de inflação, o BC usa como instrumento a taxa básica de juros (Selic), definida atualmente em 15% ao ano. A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando se situou em 15,25% ao ano. Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros neste mês, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico (ABR).

Associação alerta para riscos após alteração nas regras de trânsito

Aumentar a velocidade permitida em uma via em apenas 5% pode elevar em até 20% o número de mortes entre usuários que circulam por ela. Os dados são da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) e serviram de base para a nova diretriz Tolerância Humana a Impactos: implicações para a segurança viária. O documento surge em meio à recente vigência da medida provisória que autoriza a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) sem a necessidade de fazer exames de aptidão física e mental.

Em nota, a Abramet avalia que a diretriz consolida dados científicos que reforçam que decisões administrativas no trânsito precisam considerar os limites biomecânicos do corpo humano e o impacto direto da velocidade na gravidade dos sinistros. “A diretriz parte de um princípio central: o corpo humano possui limites biomecânicos inegociáveis e eles devem ser o ponto de partida das políticas públicas de trânsito”, destacou o comunicado.

Em suma, o documento demonstra que a energia liberada em um sinistro cresce exponen-

cialmente com a velocidade e rapidamente ultrapassa a capacidade fisiológica de absorção do impacto, sobretudo entre usuários vulneráveis das vias, como pedestres, ciclistas e motociclistas. “A diretriz evidencia que não estamos lidando apenas com comportamento ou engenharia, mas com limites biológicos. Quando esses limites são ignorados, o resultado é o aumento de mortes e sequelas graves, mesmo em velocidades consideradas legais”, avaliou o presidente da Abramet, Antonio Meira Júnior.

A diretriz aborda ainda implicações para a atuação de médicos do tráfego, tema avaliado pela Abramet como “especialmente sensível” diante do cenário de renovação automática da CNH. A diretriz demonstra que a aptidão para dirigir não é um estado permanente, mas varia conforme a condição de saúde, a idade e o contexto de exposição ao risco. O programa de renovação automática da CNH beneficiou 323.459 condutores na primeira semana de validade. A maior parte dos beneficiados são motoristas com a CNH de categoria B, exclusiva para carros, com 52% de renovações automáticas (ABR).

Polilaminina: a esperança e os testes ainda necessários

A pesquisa com a polilaminina, desenvolvida por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a farmacêutica Cristália, alcançou grande visibilidade nos últimos dias. No entanto, algumas perguntas ainda precisam ser respondidas para que se possa afirmar, sem dúvida, que a substância é capaz de ajudar pessoas com lesão medular a recuperar seus movimentos.

Apesar dos trabalhos, liderados pela bióloga Tatiana Sampaio Coelho, terem sido iniciados há mais de 25 anos, a maior parte desse tempo foi dedicada aos testes em laboratório, uma etapa essencial chamada de fase pré-clínica. Além de estudar as moléculas de polilaminina, a equipe precisou verificar primeiro se a substância produzia algum efeito em culturas de células e em animais, antes de testá-la em humanos.

A substância foi descoberta por acaso pela professora Tatiana Sampaio, quando ela tentava dissociar as partes que compõem a laminina, uma proteína presente em várias partes do nosso corpo. Ao testar um solvente, ela viu que, ao invés

de se partir, as moléculas de laminina começaram a se juntar umas com as outras, formando uma rede, a polilaminina. Essa junção ocorre no organismo humano, mas nunca tinha sido reproduzida em laboratório.

A partir daí, Tatiana passou a pesquisar possíveis usos para a rede de lamininas e descobriu que, no sistema nervoso, essas proteínas atuam como base para a movimentação dos axônios, partes dos neurônios parecidas com caudas, responsáveis pela transmissão de sinais elétricos e químicos. Quando ocorre uma fratura na medula, os axônios são rompidos, o que interrompe a comunicação entre o cérebro e o restante do corpo, a partir do ponto em que foi o ferimento. Essa ruptura é a causa da paralisia.

Normalmente, as células do sistema nervoso não são capazes de se regenerar sozinhas. O que se pretende testar, portanto, é a capacidade da polilaminina de oferecer uma nova base para que os axônios do paciente voltem a crescer e se comunicar, restabelecendo a conexão que transmite os comandos do cérebro (ABR).

A nova fase das duplicatas escriturais

Marcio Aguilar (*)

Há mudanças que parecem técnicas, mas reordenam o funcionamento do crédito

Este é o caso da duplicata escritural, versão digital da duplicata tradicional usada para transformar vendas a prazo em recebíveis negociáveis, que entrou em fase decisiva e pode elevar o padrão de segurança e transparência do mercado.

O avanço ocorre com o modelo coordenado pelo Banco Central e começa pela integração entre registradoras. B3, Cerc, Núcleo e SPC Grafeno já iniciaram testes bilaterais de interoperabilidade, com duração estimada de 60 dias. Concluída essa etapa, a operação assistida é prevista para o segundo semestre, seguida do primeiro ciclo em produção no último trimestre, com consolidação gradual ao longo de 2027.

Além do cronograma, o ponto central é o que muda na prática. Ao deixar de depender do papel e passar a nascer, circular e ser controlada em ambiente eletrônico, a duplicata escritural reduz riscos de extravio e fraude, dificultando o uso do mesmo crédito em mais de uma operação. Com a rastreabilidade do registro ao pagamento final, a tendência é de menos incerteza para quem financia e análise mais objetiva para quem concede crédito.

A escala esperada ajuda a dimensionar o impacto. Estimativas elaboradas a pedido do Banco Central indicam que o volume pode saltar de cerca de 8 milhões para até 450 milhões de transações mensais. Se essa infraestrutura se confirmar, cresce a chance de concorrência entre bancos, fintechs e outras estruturas de crédito, com reflexos no custo do financiamento e no alcance do produto para as empresas.

Esse movimento, porém, não é automático, e por isso a transição merece acompanhamento. A obrigatoriedade será faseada por porte, começando por grandes empresas e avançando para médias e pequenas, o que exige adaptação tecnológica e alinhamento operacional em diferentes camadas do mercado. Some-se a isso o desafio da volumetria de dados e da capacidade de processamento, que tende a ser determinante para a fluidez do sistema.

Para o fomento comercial, a direção é clara. Um ambiente com informação mais confiável e padronizada tende a facilitar análise, cessão e liquidez dos recebíveis, além de ampliar a segurança jurídica das operações. A questão agora é observar como essa etapa de testes e implantação se traduzirá na rotina do crédito, e se a teoria, de fato, ganhará tração na prática.

(*) - É presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial – Factoring do Estado do Rio Grande do Sul (Sinfac-RS).

A – Navios Verdes

A Autoridade Portuária Santos (APS), empresa responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos, prorrogou novamente, por mais 120 dias, o desconto que vem sendo dado desde 2023 na tarifa cobrada dos chamados “navios verdes”, com menos emissão de poluentes. Os descontos são dados para embarcações com cadastro e pontuação/score positivo no Índice Ambiental de Navios (Environmental Ship Index – ESI), da Organização Marítima Mundial (IMO, na sigla em inglês), e podem chegar a 15%. Aplicam-se ao uso das infraestruturas de acesso aquaviário, cobradas por tonelagem de porte bruto da embarcação.

B – Corrida de Rua

GWM anuncia o patrocínio oficial ao Circuito das Estações 2026, uma das mais tradicionais e reconhecidas plataformas de corrida de rua do país. A primeira etapa da temporada, Outono, acontece no próximo dia 15, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, e marca o início oficial da parceria ao longo do ano. A iniciativa reforça o posicionamento da GWM em torno de performance, lifestyle e inovação, conectando a marca a consumidores que buscam tecnologia avançada, eficiência e alta performance. Assim como no esporte, a evolução constante, a superação e a busca por desempenho fazem parte do DNA da empresa.

C – Encontro de Violeiros

A dupla sertaneja Jads e Jadson é a segunda atração confirmada do 22º Encontro Nacional de Violeiros de Poxoréu, que será realizado nos dias 1º e 2 de maio, no município de Poxoréu, em Mato Grosso. A programação musical contará com artistas que representam diferentes vertentes da música sertaneja e da tradição da viola. O evento amplia o diálogo entre o sertanejo contemporâneo e a música de raiz, que é a essência do encontro. Promovido pelo Sistema Fecomércio-MT, por meio do Sesc-MT,

em parceria com a Prefeitura de Poxoréu, o encontro é considerado um dos mais tradicionais eventos dedicados à viola caipira no Brasil.

D – Vacina da Dengue

Os resultados do ensaio clínico de fase 3 da vacina tetravalente Butantan-DV, produzida pelo Instituto Butantan, órgão ligado à Secretaria de Estado da Saúde (SES) de São Paulo, revelaram uma eficácia de 80,5% contra casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme ao longo de cinco anos. O estudo, publicado na revista científica Nature Medicine, acompanhou cerca de 17 mil pessoas no Brasil e confirmou que a proteção se mantém sólida em longo prazo.

E – Reforma Tributária

A nova fase da Reforma Tributária brasileira, marcada pela transição do debate conceitual para a implementação prática nas empresas, será o foco do 2º All Tax Summit - Reforma Tributária em Prática, evento que será promovido pela All Tax no próximo dia 11, quarta-feira, às 15 horas, na SAP House São Paulo. O encontro vai reunir representantes do setor público, executivos de tecnologia e especialistas em gestão tributária para discutir como as organizações devem se preparar para operar dentro do novo modelo de tributação do consumo. Link de inscrição: (https://bit.ly/3OafweB).

F – Pesquisa Ethos

Estão abertas as inscrições para a sexta edição da Pesquisa Ethos de Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas, promovida pelo Instituto Ethos em parceria com a Rede Empresarial de Inclusão Social, Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Gênero e Movimento Mulher 360. A pesquisa busca estimular o aprimoramento das práticas de diversidade, equidade e inclusão nas empresas por uma sociedade sustentável e justa, tendo como metodo-

logia de avaliação os Indicadores Ethos – Guia Temático de Diversidade, Equidade e inclusão. As empresas devem realizar a inscrição prévia e atualizar seus pontos focais por meio do link (https://pt.surveymonkey.com/r/TGWTWL3).

G – Programa de Estágio

Começaram as inscrições para o Programa de Estágio Administrativo da Rede D’Or, que dá a oportunidade de jovens talentos entrarem no mercado de trabalho e se desenvolverem profissionalmente. Podem participar estudantes que irão se formar entre julho/2027 e julho/2028. São aceitos todos os cursos administrativos de nível superior, como Engenharias, Economia, Administração, Marketing, RH, Ciências da Computação e correlatos. As vagas abertas estão distribuídas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo em: (https://trabalhe conosco.vagas.com.br/rededor/rededor-estagio).

H – Estreia no Piauí

A rede varejista Novo Mundo, um dos principais players do Centro-Oeste e com quase 70 anos de história, inicia um novo capítulo em sua trajetória de crescimento com a chegada ao estado do Piauí. Pela primeira vez, a marca passa a operar na região com a abertura de duas lojas em Teresina, movimento que integra o plano de expansão da companhia e reforça sua estratégia de ampliar presença em mercados com forte potencial de consumo. A escolha da capital piauiense não é casual. Teresina se consolida como um dos principais polos econômicos do estado e apresenta um cenário favorável para o varejo, com dinamismo comercial e um público cada vez mais atento a oportunidades de compra e variedade de produtos.

I – Aumento da Demanda

A Daiichi Sankyo Brasil inaugura, no próximo dia 9, uma nova etapa da expansão de sua planta industrial em Barueri (SP), reforçando o movimento estratégico da companhia de ampliar sua capacidade produtiva no país e consolidar o Brasil como polo relevante para a América Latina. O projeto contempla a ampliação das áreas de produção, embalagem e armazenagem, incluindo a inauguração de um novo almoxarifado, estrutura que fortalece a eficiência operacional e prepara a companhia para atender ao aumento da demanda nos próximos anos. Com a expansão, a empresa projeta crescimento relevante de sua capacidade produtiva local.

